

A Arquitetura Palaciana Urbana de Lisboa

Séculos XVI a XVIII Com José Sarmento de Matos



Palácio Corte-Real em Lisboa, século XVI.

efetivamente inseridos na malha urbana da cidade, deixando-se de fora alguns exemplares notáveis de quintas de recreio, que são hoje muitas vezes olhados como exemplares palacianos.

Em quatro sessões, procurar-se-á dar uma panorâmica global dessa realidade que alterou por completo o perfil construído da cidade, com especial enfoque nos conjuntos mais marcantes, quer pela qualidade arquitetónica ou conhecimento efetivo do nome do autor; quer pelo papel no condicionamento da malha urbana; quer pela revelação de novidades estruturais e decorativas. JSM

Na sequência da graduação em História de Arte (UNL), José Sarmento de Matos dedicou-se ao estudo da Arquitetura Civil de Lisboa, alargando sucessivamente a pesquisa olisipográfica a outros campos da realidade urbana. Tem publicado vários títulos sobre a evolução histórica da cidade e participado em cursos e colóquios sobre temas lisboetas.

A Arquitetura Aristocrática após a Restauração (séc. XVII/XVIII)

- A Adaptação do modelo do Corte-Real
 - Palácio de Santa Marta
 - Palácio Atalaia/Tancos
- O Barroco Aristocrático
 - Palácio Almada
 - Palácio do Salvador
 - Palácio de Xabregas
 - Palácio Melo
- As Inovações Estruturais
 - A Escadaria de Aparato (Palácio Melo)
 - O Pátio inserido/ Duplo Portal
 - Palácio Alegrete
 - Palácio Alvor
 - Palácio da Bemposta

4 de novembro

A instalação da Corte e os primeiros palácios aristocráticos (séc. XVI/XVII)

11 de novembro

A Arquitetura Aristocrática após a Restauração (séc. XVII/XVIII)

18 de novembro

Os Palácios do período Joanino; O Barroco Romano (1.ª metade do séc. XVIII)

25 de novembro

O Palácio após o Terramoto (2.ª metade do séc. XVIII)

Com a definitiva instalação em Lisboa da Corte, tornou-se necessária a construção de edifícios condignos para as classes sociais que diretamente a envolviam, quer nos grupos fidalgos ligados à orgânica da vida cortesã, quer nas famílias ligadas à

administração pública, cada dia mais alargada e complexa. A alta fidalguia depressa larga as suas origens provinciais e se instala em Lisboa, originando um processo de grande importância na história da cidade. Ao longo dos tempos essa fixação urbana foi-se moldando ao próprio registo funcional da cidade, alterando-se consequentemente quer os modelos palacianos, quer os gostos estéticos e decorativos, na maioria chegados de fora.

Pode assim, para efeitos da explanação dessa mesma evolução, dividir-se genericamente este período de Corte em grandes fases, restringindo-se o estudo a finais do século XVIII, e deixando de fora a prática posterior, marcada já por outros valores, mais burgueses na sua formulação. A quantidade de conjuntos palacianos em Lisboa leva, naturalmente, a uma seleção, procurando escolher-se os mais significativos de cada espécie ou de cada momento. Além disso, restringe-se tão-só aos edifícios

CONFERÊNCIAS TERÇAS-FEIRAS 4, 11, 18, 25 DE NOVEMBRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO